

Ana Luísa Amaral



Joana Rêgo, Poesia

A Língua do Sol

Sustém o sol
 o meu anel de prata
 que uma amiga me deu,
 e faz, se mexo a mão,
 estranhíssimos desenhos na parede
 que primeiro navegam, depois voam,
 pássaros muito ágeis e navios
 granulados de luz

Não sei quem os habita:
 se marinheiros
 recrutados à pressa pelos portos,
 degredados forçados a partir,
 se pequenos golfinhos
 galgando pela proa, brincando com o vento,

se essa baleia que agora quase vi,
lançando imenso jacto
no ar
e no papel

que se inundou
de cor, herdando da parede
os desenhos em prata
do anel

Não, não foi Ishmael
o narrador aqui,
mas um verso exilado como ele,
que convidou o sol
e lhe pediu palavras
de pintar

Maio de 2022